



# O ESPÍRITO, A ORELHA E A BOCA

FERNANDA AZOU

# O ESPÍRITO, A ORELHA E A BOCA

*Curadoria*  
Gisele Lima

FERNANDA AZOU





O Centro Cultural Câmara dos Deputados é responsável pela preservação do acervo museológico da Câmara dos Deputados e pela realização das ações culturais que ocorrem na instituição, como exposições artísticas e históricas e eventos literários.

Além de promover as culturas regionais e a produção artística contemporânea nacional, o Centro Cultural atua na preservação da memória da instituição e na história do Poder Legislativo. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o Palácio do Congresso Nacional abriga obras de artistas brasileiros renomados da segunda metade do século XX, como Di Cavalcanti, Athos Bulcão e Marianne Peretti.

Com o intuito de viabilizar a diversidade e a qualidade das exposições realizadas pelo Centro Cultural, todos os anos promovemos um edital público para a seleção das mostras artísticas e históricas que ocuparão, no ano subsequente, os espaços destinados aos eventos culturais. As propostas apresentadas são avaliadas por uma Comissão Curadora e, desta forma, o Centro Cultural proporciona a artistas e curadores de todo o Brasil a oportunidade de apresentar seus trabalhos em áreas da Câmara dos Deputados onde há grande circulação de visitantes de diversas partes do país, propiciando o exercício e a promoção da cultura e da cidadania.



# O ESPÍRITO, A ORELHA E A BOCA

Dias cada vez mais curtos, rotinas cada vez mais aceleradas, textos sendo trocados por vídeos de 30 segundos ou menos, ideias reduzidas a 140 caracteres. Uma era de competição por atenção e de vida multitelas, de questionamentos geracionais, com games, festas, luzes e a pós-contemporaneidade. Tudo isso está presente de forma intrínseca na produção de Azou, mas nesta mostra, paradoxalmente, convidamos você a uma pausa para submergir-se.

Esta exposição reflete a jornada e a trajetória da artista Fernanda Azou e seus cinco anos de produção artística mais recentes. Uma resposta ao imediatismo que os tempos atuais nos cobram enquanto produtores, criadores e pensadores, mas também uma contraproposta e até um olhar avesso a sua própria pesquisa.

Em tempo, começemos pelo espírito.

As pinturas e desenhos nos atravessam imediatamente pelas suas manchas, traços e ícones populares. Corpos jovens, na maioria das vezes rapazes, retratados em cenas cotidianas, muitas vezes em momentos íntimos, escondidos, nos provocam a refletir sobre o que é íntimo, sigiloso ou proibido. Vestidos com seus bonés, tênis, camisetas, tatuagens e piercings, esboçam traços estéticos, sociais e culturais de toda uma geração. Um retrato millennium de uma geração deprimida, atormentada, sobrecarregada. Imagens de um íntimo velado, da autoflagelação, do conflito interno, da confusão mental, que tem sido negada e silenciada. Ou estaria apenas sendo normalizada até o ponto de se tornar invisível?

Entre feridas e visceralidade, chegamos ao corpo, e nele adentramos entre os dentes no universo voraz da subjetividade do ser humano. Como pontuado por Bataille, a boca é o começo, a vida humana se concentra bestialmente na boca. A boca é repetidas vezes elemento da pesquisa pictórica de Azou, e nos introduz a reflexões filosóficas sobre a existência e o corpo material. Manchas, suturas, cicatrizes e sangue. O corpo como coisa no mundo, na sua maior fragilidade. Vulnerável à ação do indivíduo, do outro e do tempo.

No entanto, a visceralidade presente no trabalho de Fernanda existe em camadas. Perpassa o estudo de um cinema clássico e histórico do gore, do horror, do snuff, numa abordagem que tensiona limites entre o grotesco e o pop. Ademais, expõe questões tácticas e violentas da sociedade, como homofobia e transfobia, além de contrapor a historicidade da arte, quando retrata em sua grande maioria homens flagelados, sangrando. Um espaço onde a mulher deixa de ser musa e passa a ser a pintora que reverte a narrativa, de forma direta e cirúrgica.

O que nos leva de volta ao corpo violentado, descoberto, indefeso, substancial. A carne e o osso escancarados. Um Vanitas pós-contemporâneo, nos lembrando da insignificância da vida terrena, da sua efemeridade, da vaidade, da futilidade de agradecer e da certeza do fim que teremos.

Eis que chegamos à orelha.



A relação do corpo com a evocação do divino, a relação com a história da pintura, sofrimento psíquico e o fazer artístico. São muitos os caminhos que aqui conectam o pensamento entre a produção de Fernanda Azou, Bataille, Deleuze, Francis Bacon e Artemisia Gentileschi. Uma articulação que se dá em profundos estudos, leituras, reclusões e reflexões em seu ateliê. Para além das figuras distorcidas, de carnes aparentes, ou do corpo mutilado que se dá enquanto imagem-caminho para o entendimento do subjetivo, existe também uma abordagem sutil que provoca a reflexão sobre as condições psicológicas e neurológicas da artista, da entrega completa e devoção ao seu fazer artístico. Isso culmina em uma mutilação simbólica ou literal. Além disso, Azou não tem medo de se colocar com lâminas afiadas apontadas aos seus algozes históricos.

A fim de contemplar essa faceta do processo e da produção de Fernanda Azou, propomos esse breve mergulho no mundo dos escritos. Literaturas, referências, livros de artistas, trazendo a público esse momento íntimo da pausa, da reflexão, do devaneio, da expansão do ser e fazer arte.

O espírito de sua época, a orelha que sabe escutar as histórias do mundo e das pessoas, mesmo quando decepada. E a boca-porta, entrada para o que é mais sensível, animalesco e sincero no ser humano.

**GISELE LIMA**  
*Curadora da Exposição*

QUE MUNDO É  
ESSE

QUE TUDO PARECE  
SECO, SEM  
SENTIDO, MEIO MORTO  
SABE?

**SÉRIE BESTGORE NOSTALGIA**  
2022, ACRÍLICA SOBRE TELA, 70 X 70 CM



(FOTO: ARNALDO SALDANHA)

(FOTO: ARNALDO SALDANHA)



**SÉRIE BESTGORE NOSTALGIA**  
2022, ACRÍLICA SOBRE TELA, 70 X 70 CM





**ESCALOSE**, 2022, ACRÍLICA SOBRE TELA, 100 X 100 CM





TRABALHE COM O QUE GOSTA E VC NUNCA MAIS GOSTARÁ DE NADA  
(HOMENAGEM AO MEU IRMÃO)  
2019, ACRÍLICA, GRAFITE E LÁPIS DE COR SOBRE TELA, 150 X 120 CM



VOCE PÔE PRA FORA  
E TUDO CONTINUA AINDA  
MEIO MORTO

SÉRIE O ERRO DO JOVEM É ACHAR QUE NÃO BATEU  
2019, ACRÍLICA, ÓLEO, PASTEL SECO E GRAFITE SOBRE MADEIRA, 125 X 125 CM



(ACERVO MUSEU NACIONAL DE BRASÍLIA)

(FOTO: JEAN PEIXOTO)

SEI LÁ, ACHO QUE  
É TIPO ISSO, FAZ SENTIDO?

**SÉRIE O ERRO DO JOVEM É ACHAR QUE NÃO BATEU**  
2019, ACRÍLICA, ÓLEO, PASTEL SECO E GRAFITE SOBRE MADEIRA, 125 X 125 CM

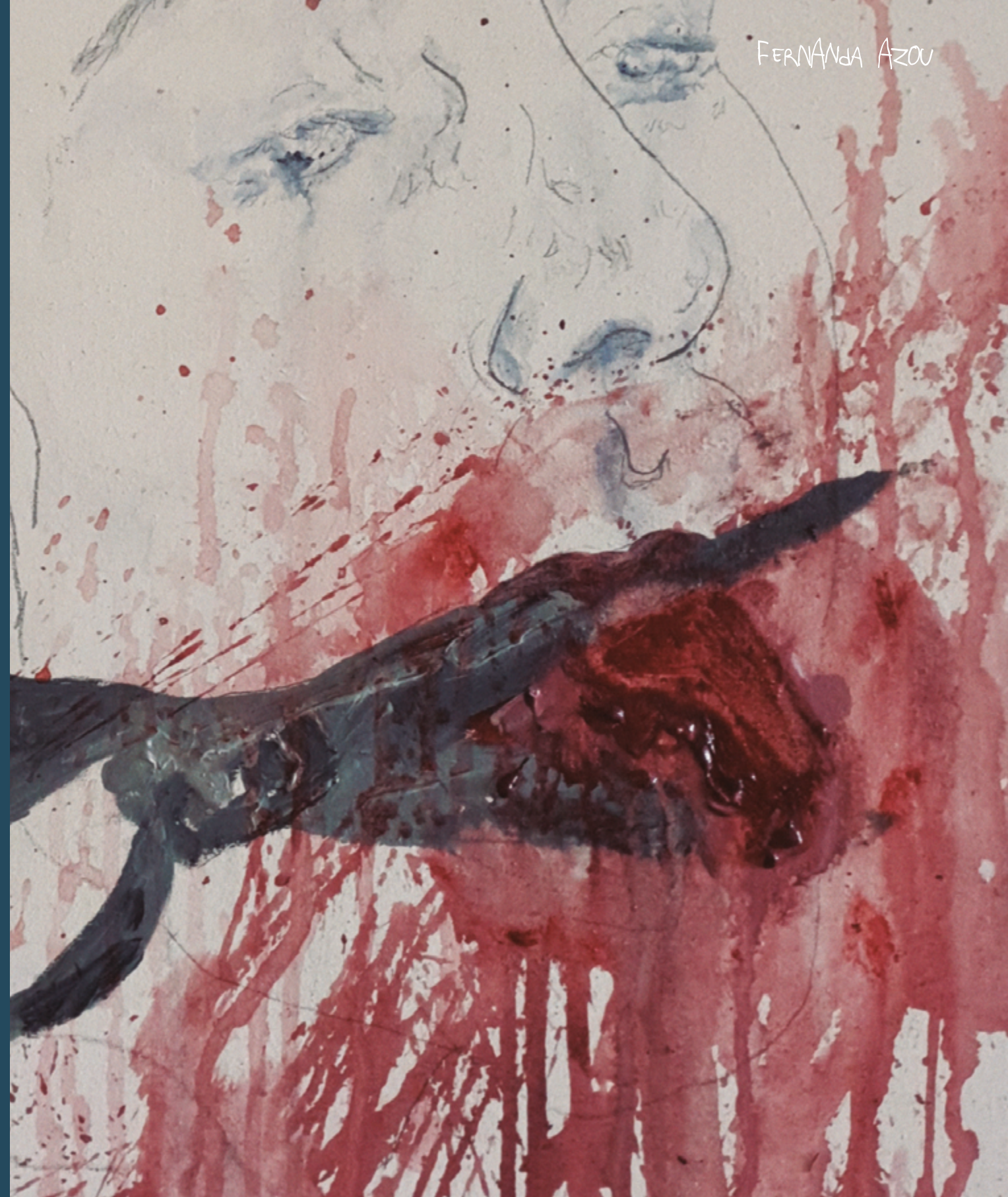
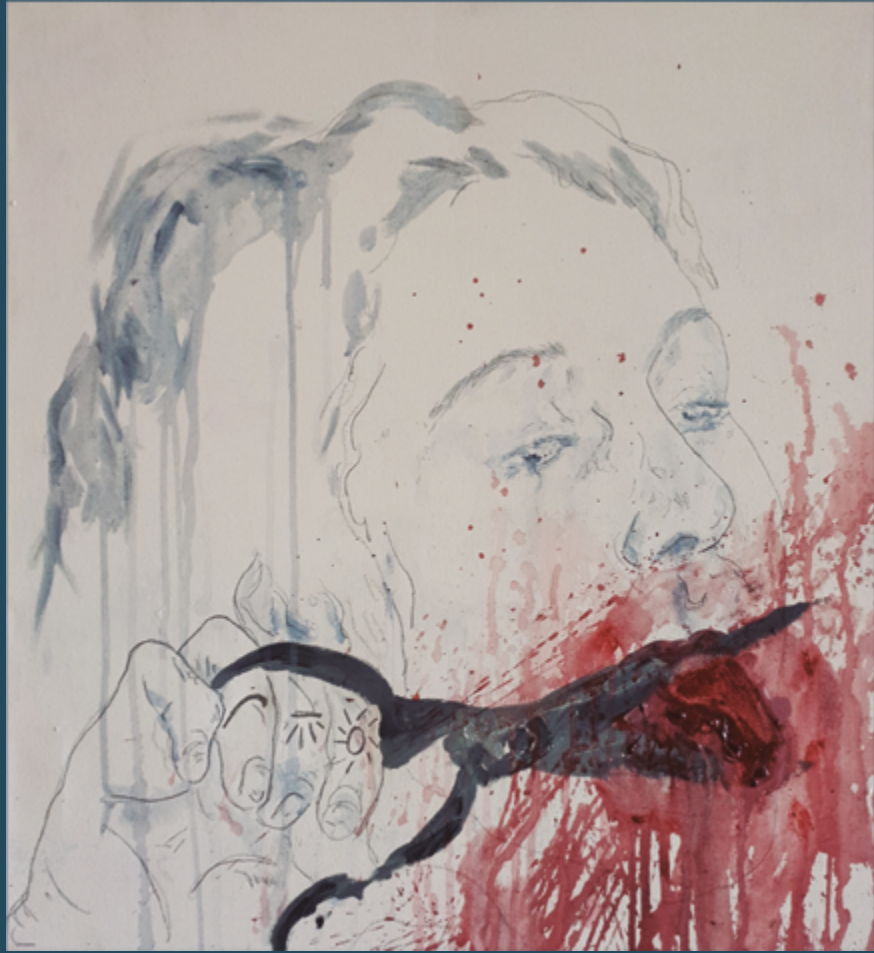


(FOTO: JEAN PEIXOTO)

(ACERVO MUSEU NACIONAL DE BRASÍLIA)



**E FOI COM ANNA QUE NASCEU O GORE**  
2019, ACRÍLICA E GRAFITE SOBRE TELA, 60 X 60 CM





**EU AMO ESSE RETRATO QUE FIZ DO MEU NAMORADO**  
2020, ACRÍLICA E GRAFITE SOBRE TELA, 90 X 90 CM



**SEM TÍTULO**  
2019, ACRÍLICA, PASTEL OLEOSO E GRAFITE SOBRE MADEIRA, 125 X 125 CM





EU QUE JÁ TAVA NO FUNDO,  
QUIS MERGULHAR MAIS  
AINDA.



SÉRIE SEMPRE QUE SE SENTIR SEM VALOR,  
LEMBRE-SE QUE VOCÊ VALE MILHÕES NA DEEPWEB  
2021, ACRÍLICA SOBRE TELA, 100 X 100 CM



DISTOPIA (SÉRIE TE VEJO NA LAN)  
2021, ACRÍLICA SOBRE TELA, 120 X 120 CM



(COLEÇÃO SÉRGIO CARVALHO)

HACKEIO AI

A PESSOA AM,

ESSOA AMADA

ADA EM 3 DIAS

EM 3 DIAS



# AZOU SOB A LUZ AZUL

O ambiente virtual e seus desdobramentos temporais nunca estiveram em tamanha evidência na vida mundana. Distopias de black mirror, entusiasmos pós-humanísticos e exaustão pela falta de contato físico são apenas alguns dos exemplos de uma nova cena de vida, onde a mediação pelas telas e seu ambiente de simulacros tornam-se paralelos da própria concepção do real.

Antes desse imperativo pandêmico de virtualidade se tornar uma das poucas possibilidades de socialização sanitariamente segura, o ambiente das salas de conversa, dos fóruns de discussão, das plataformas de anedotas técnicas e piadas já se mostrava como um espaço de potencialidade para certas subjetividades, onde a preferência pelas trocas afetivas opera de modo mais unísono, com menos ruídos, do que o ambiente dito real. Justamente a mediação da tela e seu caráter de espelho desiluminado propicia tanto uma suposta segurança de exposição quanto a transposição narcísica de anseios conflituosos. Tais ambientes podem, então, tanto ser locais de entendimento de outras modalidades de existência quanto um caldeirão de já antigos problemas éticos entre os sujeitos.

É nessa complexidade virtual que a artista Fernanda Azou vai se debruçar para a elaboração de suas telas, objetos e instalações, não num sentido de crítica ácida a esses ambientes, mas de crônica cotidiana dessas plataformas e seus transeuntes/usuários. Pertencente a uma geração já plenamente habituada ao ambiente virtual, onde os protocolos dos jogos, fóruns e estratégias de disseminação de informações são um *modus operandi* padrão, a jovem dos arredores de Brasília, adepta das comunidades gamers e explorações de redes paralelas, vai retratar tanto o cotidiano de uma geração com maior fluidez nos processos de subjetivação quanto as reverberações internas dessa suspensão de integração com a malha social não virtualizada.

São retratos-flagras de indivíduos que mal adentraram a vida dita adulta, que trocam expectativas e valores mediados pela luz azul dos monitores, onde seus corpos brancos, tatuados ou macerados, contrastam fortemente com os fundos escuros com manchas azuis aquosas e com o vermelho visceral que escorre de seus corpos, juntamente a objetos eleitos pela artista como índices de seus desejos: itens de indumentária de marcas famosas, tatuagens, joias corporais, adesivos. Há também nessas telas elaborações irônicas sobre a dimensão misógina e transfóbica desses universos, assim como alegorias de esfacelamento do eu, já que tais figuras parecem derreter em sua materialidade e interioridade – não nos esqueçamos que o virtual é apenas uma outra dobra de mundo, e que os referenciais problemáticos de vida e seus jogos fascistas de interdição e eliminação de subjetividades são potencializados no âmbito da virtualidade e sua intensa capacidade de espraio de informações.

Esse aspecto de crueldade das redes é também acessado pela artista, que o articula tanto formal quanto tematicamente em suas telas e projetos, mas principalmente ao se expor como um dos sujeitos que não apenas transita nas plataformas online, mas que é também resultado desses esgarçamentos do eu. Diagnosticada como *borderline*, Azou não camufla essa condição operativa de sua subjetividade, mas a transpõe diretamente nessas metáforas de interioridades liquefatas, como registros de suas flutuações entre virtual e real.

O azul violeta emitido pelas telas de computador, celular e afins parece então ser um filtro pictórico-metafórico nessas telas, em que o retratar desse ambiente de *égide* juvenil não é evidenciado de maneira romantizada ou preconceituosa, mas, sim, em um estado cru de existência – ele é o que é, em seu declive e em sua potência.



TUNE, 2018, ACRÍLICA, PASTEL SECO E GRAFITE SOBRE PAPEL, 21 X 22 CM

AÍ ME SENTIA INTRUSA

INTRUSA. VAZIA. ENTEDIADA.  
VIOLENTA

SEM TÍTULO (CACETE COMPANY)  
2021, ACRÍLICA E GRAFITE SOBRE PAPEL, 21 X 30 CM





SEM TÍTULO, SÉRIE MANIA, 2021, ACRÍLICA, GRAFITE E AQUARELA SOBRE PAPEL, 21 X 30 CM

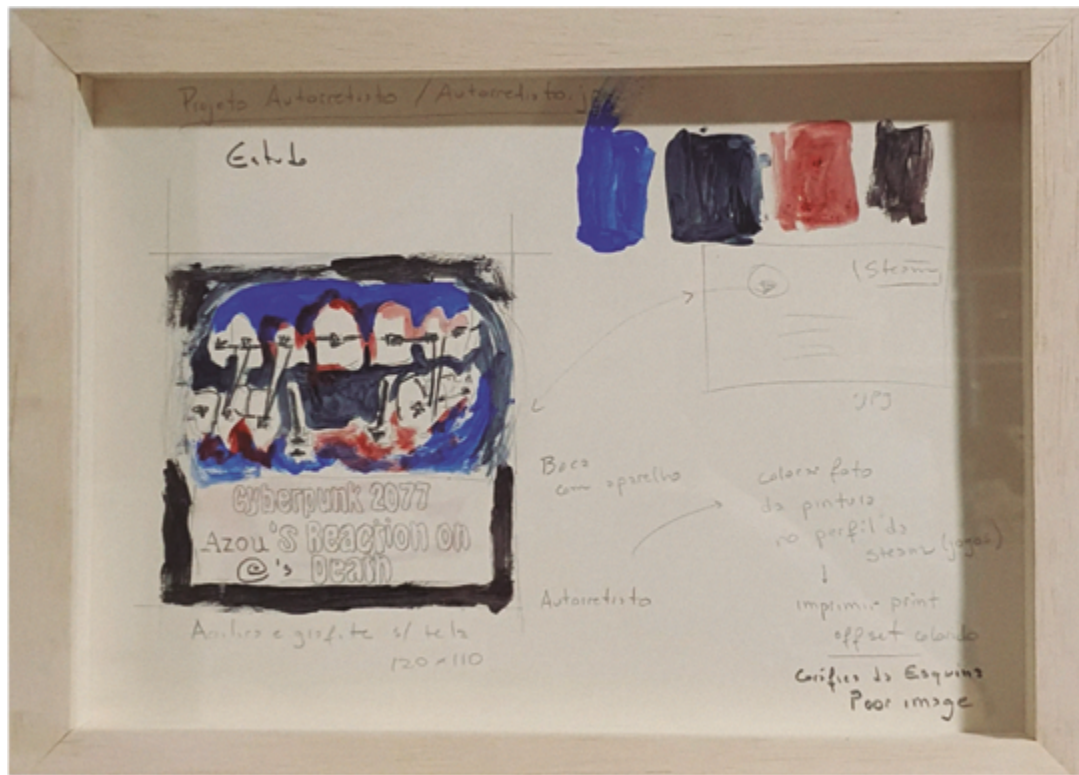


SEM TÍTULO, SÉRIE MANIA, 2021, ACRÍLICA, GRAFITE E AQUARELA SOBRE PAPEL, 21 X 30 CM





CYBERPUNK 2077, 2021, ACRÍLICA E GRAFITE SOBRE PAPEL, 21 X 30 CM



SNUFF, 2021, ACRÍLICA, PASTEL SECO E GRAFITE SOBRE PAPEL, 21 X 30 CM





ΚΟΟΚ (ΠΟΛΙΠΤΙΚΟ), 2021, ΑΚΡΙΛΙΚΑ Ε ΓΡΑΦΙΤΤΕ ΣΟΒΡΕ ΤΕΛΑ, 60 Χ 40 CM (CADA)



@GOTAS\_DE\_ORVALHO\_, SÉRIE T.A.T.U., 2021, ACRÍLICA E GRAFITE SOBRE TELA. 60 X 60 CM

QUE CANSADO  
BAGUNÇA MEUS SENTIMENTOS



AÍ SINTO UM VAZIO



@TAIOMVCT, SÉRIE T.A.T.U., SÉRIE T.A.T.U., 2021, ACRÍLICA E GRAFITE SOBRE TELA. 60 X 60 CM



O SEU VAZIO ME REPRODUZIAVA,  
O DESFAZADO DE TÊDIO



DVORAH, 2022, ACRÍLICA SOBRE TELA, 50 X 50 CM





# FERNANDA AZOU

Fernanda Azou é uma artista brasileira que vive e produz na cidade do Núcleo Bandeirante, Distrito Federal. Sua pesquisa surge a partir de observações do comportamento geracional, focando nas condutas autodestrutivas de jovens adultos. Apropriando-se do termo cinematográfico “Gore”, a artista é guiada pelo sentimento de impotência e aborda a violência, não como idealização da catástrofe, mas, sim, como representação de um outro lado da realidade. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília, Azou atua como artista visual desde 2018, ano em que participou da exposição Delphian Open Call, na Delphian

Gallery, em Londres, Reino Unido. Em 2019, foi selecionada pelo II Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea para participar de uma residência artística na Casa Niemeyer. No mesmo ano, participou do 24º Salão Anapolino de Arte, onde foi agraciada com o prêmio aquisição. Em 2020, participou do 45º Salão de Artes de Ribeirão Preto, no qual recebeu o prêmio aquisição e, como parte da premiação, realizou a exposição individual “@” no Museu de Arte de Ribeirão Preto, em 2021. Suas obras estão em acervos do Museu Nacional de Brasília, do Museu de Arte de Anápolis, do Museu de Arte de Ribeirão Preto e da Casa da Cultura da América Latina.



## FORMAÇÃO

2012–2019 - Graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília, Brasil

2014–2015 - Graduação Sanduíche em Urban Planning na Newcastle University, Reino Unido

2019 - Curso “Feminismo e mulheres artistas no Brasil dos anos 60 e 70”, ministrado por Talita Trizoli – Masp, São Paulo, SP

2019 - Curso “Mergulho de superfície” – George

Bataille, ministrado por Marília Panitz e Carlos Lin Silva – Nave, Brasília, DF

2021 - Curso “Questões pontuais da arte contemporânea”, ministrado por Anna Bella Geiger e Fernando Cocchiarale – Parque Lage (online)

2021 - Aprofundamento (Clínica Geral), ministrado por Thais Rivitti e Raphael Escobar – Ateliê 397, São Paulo, SP

## EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

2020 - Eu faço das tripas coração, curadoria de Gisele Lima, Guava Gallery (online)

2021 - @, Museu de Arte de Ribeirão Preto (Marp), São Paulo

## PRÊMIOS

2019 - II Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea, Brasília, DF

2019 - 24º Salão Anapolino de Arte. Galeria Antônio Sibasolly, Anápolis – Prêmio aquisição

2020 - 45º Salão de Arte de Ribeirão Preto - Museu de Arte de Ribeirão Preto (Marp), Ribeirão Preto, SP – Prêmio aquisição

2022 - Indicada ao prêmio Pipa

## ACERVO E COLEÇÕES

Acervo Museu de Artes Plásticas de Anápolis (Mapa), Anápolis, GO

Acervo Museu Nacional Honestino Guimarães, Brasília, DF

Acervo Casa da Cultura da América Latina, Brasília, DF

Acervo Museu de Arte de Ribeirão Preto (Marp), Ribeirão Preto, SP

Acervo Rotativo – coleção pública com curadoria de Laerte Ramos

## RESIDÊNCIA

2019 - Casa Niemeyer pelo II Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea, Brasília, DF

## EXPOSIÇÕES COLETIVAS

2018 - Illustratorinnen Kleiner Formats, Galeria Karne Kunst, Berlim, Alemanha

2018 - Como resistir no mundo de hoje?, Escola de Belas-Artes da UFBA, Salvador, BA

2018 - Delphian open call, Delphian Gallery, Londres, Reino Unido

2018 - Onde anda a onda III, Espaço Cultural Renato Russo, Brasília, DF

2019 - II Prêmio Vera Brant de Arte Contemporânea, Espaço Cultural Renato Russo, Brasília, DF

2019 - 24º Salão Anapolino de Arte, Galeria de Artes Antônio Sibasolly, Anápolis, GO

2019 - Puteal, curadoria de Gisele Lima, A Pilastra, Brasília, DF

2019 - Contraforte, exposição como parte da 14ª Bienal de Curitiba, Espaço Cultural Renato Russo, Brasília, DF

2019 - A menina mais feia da turma, curadoria de Juliana Bernardino, Ateliê 397, São Paulo, SP

2019 - Antes ditas, abertura nº 4, Casa Baka, Porto Alegre, RS

2019 - Triangular, curadoria de Ana Avelar e Gisele Lima, Casa Niemeyer, Brasília, DF

2020 - 45º Salão de Arte de Ribeirão Preto (Sarp), Museu de Arte de Ribeirão Preto, SP

2020 - Brasília em acervo, Museu Nacional da República, Brasília, DF

2021 - Resistência e convergência, curadoria de Paulo Henrique Silva, Casa das Onze Janelas, Belém, PA

2021 - Male nudes, a salon from 1800 to 2021, Mendes Wood DM, São Paulo, SP

2021 - Exposição Vozes agudas, Galeria Karla Osório, Brasília, DF

2021 - Mulheres no acervo, curadoria de Paulo Henrique Silva, Museu de Anápolis (Mapa), Anápolis, GO

2021 - Ar: Acervo Rotativo, curadoria de Laerte Ramos, Oficina Cultural Oswald de Andrade, São Paulo, SP

2021 - Plantão, Ateliê 397, São Paulo, SP

2022 - Espelho labirinto, curadoria Aldones Nino e Vicente de Mello, Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, DF

2022 - Abstrato e por aí vai, curadoria Iaco Viana, Espaço Tinta, São Paulo, SP

2022 - É um grande stress, curadoria Rafael da Escossia, Espaço Cultural Pé Vermelho, Planaltina, DF

2022 - Até onde a vista (des)cansa, curadoria de Rafael da Escossia e Luciana Paiva, Vilarejo 21, Brasília, DF

2022 - Resistência e convergência, curadoria de Paulo Henrique Silva, Museu de Arte Contemporânea de Goiânia, Goiânia, GO

2022 - Paralelas, Referência Galeria, Brasília, DF

2022 - Sob a Luz Azul, curadoria Gisele Lima e Mariana Destro, A Pilastra, Brasília, DF



# O ESPÍRITO, A ORELHA E A BOCA

Visitação de 20 de julho a 11 de agosto de 2022, segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria Décimo | Anexo IV | Câmara dos Deputados

---

CÂMARA DOS DEPUTADOS Mesa Diretora da Câmara dos Deputados | PRESIDENTE **Arthur Lira (PP-AL)** | 1º VICE-PRESIDENTE **Lincoln Portela (PL-MG)** | 2º VICEPRESIDENTE **André de Paula (PSD-PE)** | 1º SECRETÁRIO **Luciano Bivar (UNIÃO-PE)** | 2º SECRETÁRIO **Odair Cunha (PT-MG)** | 3ª SECRETÁRIA **Geovânia de Sá (PSDB-SC)** | 4ª SECRETÁRIA **Rosângela Gomes (REPUBLICANOS-RJ)** | SUPLENTE **Eduardo Bismarck (PDT-CE)**, **Gilberto Nascimento (PSC-SP)**, **Alexandre Leite (UNIÃO-SP)**, **Cássio Andrade (PSB-PA)**

---

Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL **Acácio Favacho (PROS-AP)** | SECRETÁRIO DE PARTICIPAÇÃO, INTERAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS **Alex Santana (PDT-BA)** | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS **Luís Otávio Veríssimo Teixeira** | COORDENAÇÃO DE EVENTOS, CERIMONIAL E CULTURA **Frederico Fonseca de Almeida** | COORDENAÇÃO DO PROJETO **Isabel Flecha de Lima**, **Clauder Diniz** | PRODUÇÃO **Lucas Ramalho** | REVISÃO **Maria Amélia Elói** | PROJETO GRÁFICO **Rafael Botelho** | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO **André Ventrin**, **Edson Caetano**, **Paulo Titula**, **Wendel Fontenele** | MATERIAL GRÁFICO **Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA**

---

## Contato da artista

Fernanda Azou  
fernanda.limasiq@gmail.com  
www.instagram.com/fernandazou/

## Curadoria

Gisele Lima  
(61) 98636-1774  
limarochagisele@gmail.com





Centro Cultural  
Secretaria de Comunicação Social  
Secretaria de Participação, Interação e Mídias Digitais